

Capacitação de Professores para Educação à Distância: algumas constatações óbvias depois que você passa por elas

Adja Ferreira de Andrade (adja@inf.pucrs.br)
Adriana Beiler (adrianab@inf.pucrs.br)
Ana Paula Terra Bacelo (anapaula@inf.pucrs.br)
Michael da Costa Mora (michael@inf.pucrs.br)

Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul
Faculdade de Informática- Campus Global
Av. Ipiranga 6681- Prédio 30 - Bloco IV - Bairro Partenon, Porto Alegre -RS
CEP: 90619-900 Fone: (051) 320.3558 Fax: (051) 320 3621

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência na capacitação de professores, para planejamento e condução de cursos à distância utilizando a Internet como tecnologia de comunicação e informação. Este projeto foi uma parceria do Setor de Apoio Didático Pedagógico, da equipe do projeto Campus Global e do Centro de informática na Educação da PUCRS. O objetivo deste projeto era capacitar um grupo de professores para planejar seu próprio curso à distância, tendo como referencial toda a formação pedagógica da disciplina de Metodologia de Ensino Superior e a experiência de EAD do Campus Global. Neste artigo serão abordados a descrição do projeto, as dificuldades encontradas e possíveis causas destas dificuldades.

ABSTRACT

The purpose of this work is to report a professors capacitation experience, in order to enable them to plan and conduct distance courses using Internet as communication and information media. This was a joint project of the Setor de Apoio Didático Pedagógico, the Campus Global project team and the Centro de informática na Educação at PUCRS. The purpose of the project was to enable a group of professors to plan their own distance course, based on the pedagogical basis provided by the education experts and on the Distance Learning experience of the Campus Global team. In this paper, we describe the project and present the difficulties found during its execution, as well as the probable causes for these difficulties.

Palavras-chaves: Educação à Distância, Capacitação de Professores, Recursos Humanos

1 INTRODUÇÃO

Até a década de 90, a Educação à Distância era desenvolvida por instituições de ensino através de meios de comunicação como correio convencional, vídeo, fitas cassete, etc. A partir dos anos 90, a Internet passou a ter uso mais intenso e massificado em função de tornar-se uma tecnologia de comunicação e informação mais estável. A internet apresenta uma série de serviços que possibilitam a comunicação entre pessoas. Estes serviços são correio eletrônico, listas de discussão, *WWW* (Word Wide Web), *FTP* (File Transfer Protocol), *News*, dentre outros que apresentam características diferentes quanto ao tempo e o local onde a comunicação ocorre.

Para o projeto Campus Global, "Educação a Distância (EAD) é uma forma de educação na qual alunos e professores se encontram separados fisicamente, sendo o processo de interação multidirecional, apoiado por tecnologia de comunicação, onde o aluno é o protagonista de seu aprendizado e o professor, um facilitador deste" [1][3].

A criação de um projeto de Educação à distância (EAD) quer seja curso, disciplina ou aula, envolve estratégias e alguns cuidados especiais. A preparação e implantação deste projeto deve iniciar a partir da formação do professor. Este precisa possuir uma base pedagógica que dê suporte ao planejamento e a condução das aulas à distância, bem como uma instrumentalização tecnológica para fazer uso adequado dos serviços e recursos da Internet.

Para o senso comum, o processo de formação de professores envolve aspectos tais como: definição da infra-estrutura, do ambiente de suporte, do material de apoio e da metodologia, com os quais qualquer profissional de EAD saberia lidar. No entanto, o que ocorre é que esses aspectos, por mais óbvios que pareçam, só tornam-se visíveis depois que passamos por eles. O que pode parecer óbvio no contexto de aplicação do projeto nem sempre é visto durante o processo. Só visualizam-se os problemas, dificuldades e necessidades quando são vivenciadas.

Diante deste cenário, o objetivo deste artigo é relatar uma experiência com a formação de professores da PUCRS utilizando a Internet como tecnologia de mediação, descrevendo como foi conduzido todo o processo de formação, quais as dificuldades encontradas e como estas foram solucionadas.

2 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Em 1997, foi introduzida na PUCRS uma experiência em EAD, através de um projeto desenvolvido no Campus Global da PUCRS, no qual fez-se uso da Internet como tecnologia de comunicação e informação. Neste projeto, os alunos dos cursos de Engenharia, Biologia e Letras poderiam matricular-se na "Turma Virtual" da disciplina de Computação Básica e Programação para a realização do curso via Internet [2][5], utilizando os serviços de *Chat* para comunicação nos encontros síncronos e *WWW*, *E-mail* e listas de discussão para as encontros assíncronos do grupo.

A partir da experiência adquirida no projeto, a equipe do Campus Global começou a disseminar a experiência adquirida. Disciplinas na modalidade à distância começaram a ser oferecidas pela Faculdade de Informática na graduação, pós-graduação e através de cursos de extensão, com apoio dos pesquisadores do Campus Global nas questões tecnológicas e metodológicas. Dentre elas: Computação Básica e Programação (5 turmas - graduação), Introdução à Informática (4 turmas - graduação) e Informática na Educação (1 turma - extensão).

A experiência do Campus Global, e hoje da FACIN, motivaram o desenvolvimento de um novo projeto que teve início em agosto de 1999, visando a formação de professores na disciplina Metodologia de Ensino Superior.

A disciplina Metodologia de Ensino Superior possui uma carga horária de 60 horas. Sendo uma disciplina normalmente oferecida de modo presencial e de grande importância pedagógica para alunos e professores da PUCRS. Oportuno registrar que esta primeira experiência tinha um objetivo diferenciado das freqüentes edições já efetivadas. Ao término do curso, os professores deveriam estar aptos a planejar seu próprio curso para ser ministrado à distância, tendo como referencial toda a formação pedagógica da disciplina de Metodologia de Ensino Superior e a experiência de EAD do Campus Global.

Como requisitos iniciais para ingresso no curso ficaram estabelecidos que todos os participantes deveriam ser professores da PUCRS e deveriam ter acesso aos recursos da Internet. O número de participantes nesta primeira edição do curso foi delimitado em 28 participantes, dividido em dois grupos alternados.

2.1 Descrição da equipe

De acordo com o contexto de EAD descrito anteriormente surgiu a necessidade de criar uma equipe interdisciplinar com profissionais que possuíssem formação na área pedagógica e tecnológica. Esta equipe foi formada pelo Setor de Apoio Didático-Pedagógico (SEDIPE), Centro de Informática na Educação (CIE) e o grupo de pesquisa em EAD do Campus Global. A escolha desta equipe justifica-se pelas características de cada grupo e pela função que estas desempenham dentro da PUCRS .

O SEDIPE é o setor da Universidade responsável por auxiliar professores nas questões pedagógicas e metodológica que envolvem ensino e aprendizagem, bem como a elaboração de cursos de apoio didático-pedagógicos, seu objetivo maior é a qualificação do corpo docente da PUCRS.

O CIE é o setor da Universidade que realiza pesquisa na área de software educacional e tecnologias de informação visando propor o uso adequado destas tecnologias, em direção a uma atitude comprometida e crítica, no intuito de tirar proveito das características intrínsecas dos referidos meios tecnológicos enquanto ferramentas de apoio ao ensino e à aprendizagem.

O projeto CAMPUS GLOBAL integra o plano de pesquisa e formação de recursos humanos que tem por objetivo pesquisar recursos tecnológicos para ensino à distância e trabalho colaborativo mediado por computador, desenvolvendo aplicações voltadas a área de educação à distância a fim de prover um ambiente de Universidade Virtual.

A responsabilidade da parte pedagógica ficou a cargo do SEDIPE por se tratar de uma equipe com experiência em Educação, capaz de apoiar os professores na construção de seus planos de cursos e elaboração de atividades. A parte de formação tecnológica, especificamente do uso dos recursos da Internet e seus serviços ficou sob responsabilidade do Campus Global e do CIE.

2.2 Tecnologia utilizada para as aulas à distância

As equipes do Campus Global e CIE foram responsáveis por definir a tecnologia e os serviços a serem utilizados para dar suporte a aprendizagem à distância. Esta discussão trouxe consigo vários questionamentos. Primeiramente, a busca por um software que atingisse um maior número de pessoas, que os do curso já tivessem alguma experiência prévia em casa ou no trabalho. Outra questão, foi que serviços seriam utilizados? E de que forma, síncrona (simultaneamente) ou assíncrona? Nesta etapa ficou definido que seriam criados 4 grupos de discussão no curso, utilizado o serviço da Internet chamado *Newsgroup* (serviço da Internet que funciona como uma espécie de repositório para envio e recebimento de mensagens) [4][6]. Além deste serviço foram utilizados o *E-mail* e a *WWW*. O *E-mail* como suporte a comunicação entre a equipe de desenvolvimento e os participantes do curso. A *WWW* foi utilizada para publicação de um site do curso, onde os professores poderiam ter disponíveis informações sobre o curso, bem como material de apoio às suas tarefas. A seguir apresentamos a arquitetura básica do ambiente.

Visando auxiliar aos professores e a equipe de desenvolvimento, foi criado um ambiente de apoio onde centralizavam-se todas as atividades, materiais, avisos, informações para contato com a equipe e colegas. A figura a seguir mostra a tela principal do site criado.

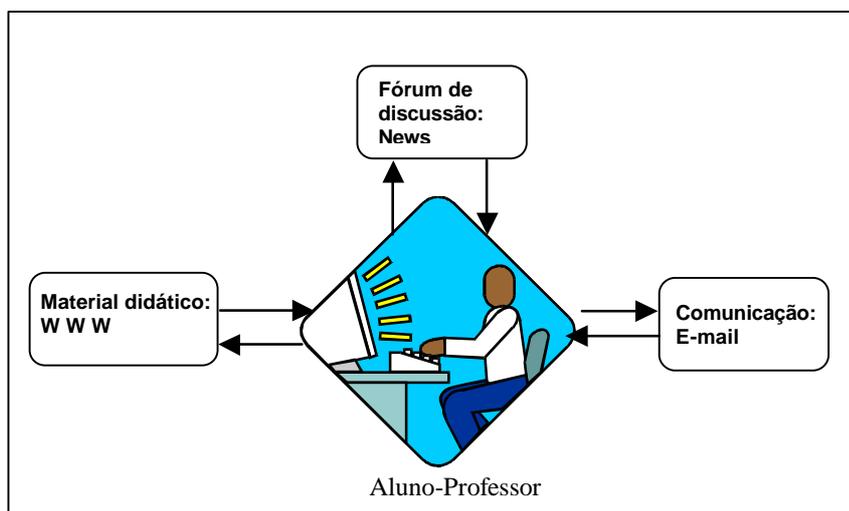


Figura 1: Arquitetura Básica do Ambiente

2.3 Instrumentalização básica

A equipe de desenvolvimento do projeto elaborou alguns tutoriais que serviram como material de apoio ao curso. Estes materiais visaram propiciar a interação dos professores à distância além de, habilitá-los na migração dos seus cursos presenciais para a modalidade à distância. O tutorial do News foi elaborado para a gerência de grupos de discussões. O tutorial do Netscape para a visualização do ambiente do curso pela Web e o tutorial do Frontpage para a criação de materiais de apoio aos professores para a criação dos cursos propostos.

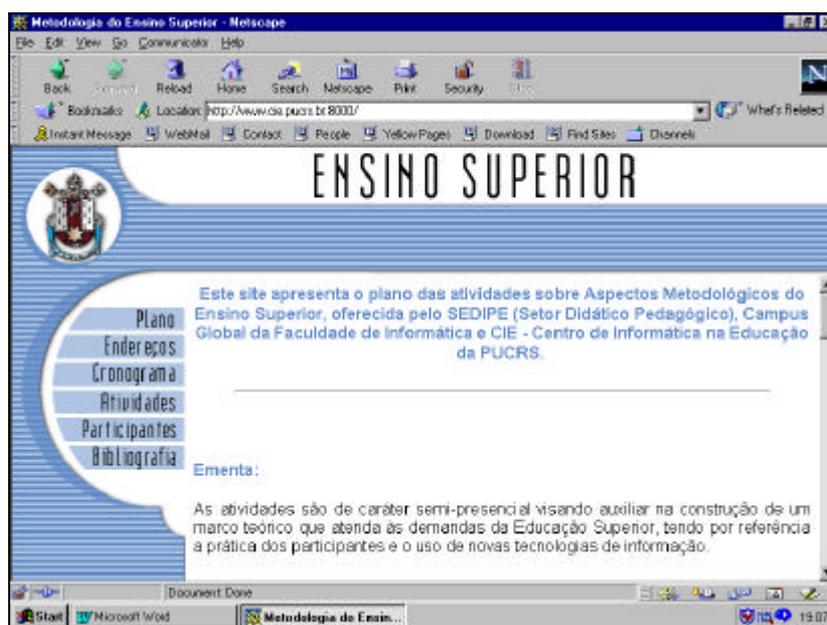


Figura 2: Ambiente do curso via WWW

A condução das aulas de instrumentalização foram planejadas pela equipe de modo a não valorizar excessivamente comandos ou telas. O objetivo era abordar conceitos e buscar soluções condizentes com a realidade dos professores e para isso, a experiência prévia que cada professor tinha era importante. Tendo este cuidado, os professores não ficariam atrelados a nenhum software específico. Sua atenção estaria voltada para a atividade e para o resultado pedagógico que dela almejasse.

2.4 Atividades desenvolvidas no curso

O objetivo desta seção é destacar algumas atividades que foram realizadas durante o andamento do curso. O planejamento destas atividades, recaem em algumas dificuldades encontradas que serão sintetizadas na seção 3.

No primeiro encontro presencial foram abordadas as expectativas dos professores e um levantamento de suas pré-concepções pedagógicas a respeito de conceitos relacionados à metodologia de ensino superior, a saber: metodologia, ensino, aprendizagem, educação, dentre outros. A partir deste levantamento de conceitos, o grupo começou a discutir assincronamente um material de apoio fornecido pela equipe pedagógica,

utilizando como ferramenta de discussão o serviço de *News*. Este serviço possibilitou dividir a turma em quatro grupos, onde as discussões eram sistematicamente organizadas. Esta atividade colaborativa através do *News* possibilitou que os grupos reformulassem com o apoio da equipe pedagógica, alguns dos conceitos previamente estabelecidos. Esta atividade ficou a cargo do SEDIPE e foi de grande valia para analisar o perfil dos professores e a partir desta análise elaborar uma orientação paradigmática, ou seja, onde o professor coloca-se em termo de linha pedagógica adotada.

Após esta atividade, foi dado início a uma instrumentalização tecnológica e metodológica aos professores no sentido de que os mesmos pudessem, ao final da disciplina, criar um curso a ser desenvolvido na modalidade virtual. Para isto, os professores tiveram que analisar o potencial dos serviços da internet (*Chat, News, E-mail, www*) para que estabelecessem quais tipo(s) de ferramenta(s) seria(m) mais adequado(s) para desenvolver o curso proposto. Foi sugerido aos professores que eles criassem um curso virtual de alguma das disciplinas que ministravam na universidade. Esta sugestão foi dada no sentido de facilitar a criação de cursos pelos professores, aproveitando sua experiência em sala de aula presencial.

3 DIFICULDADES NÃO TÃO ÓBVIAS

A experiência realizada neste curso de formação permitiu visualizar uma série de dificuldades e problemas que à primeira vista podem parecer óbvias. Estas dificuldades freqüentemente só são percebidas no final do processo e não durante a sua realização. Mas, aprender com os erros, traz consigo suas vantagens, faz com que sejam necessários cuidados prévios no desenvolvimento de um projeto de EAD. Pode-se compartilhar dificuldades, evitando que outros projetos cometam os mesmos erros. A experiência é sempre bem aceita quando propicia uma oportunidade não só de agir, mas de refletir sobre as ações tomadas.

3.1 Heterogeneidade do grupo

A primeira das dificuldades foi a heterogeneidade do grupo, isto não significa que um curso à distância deva estar atrelado a um subgrupo ou áreas afins. Ao contrário, o caráter heterogêneo no que diz respeito a diversidade de formação dos seus membros é um ponto muito positivo, propicia a troca de conhecimentos e a criação de projetos interdisciplinares. Porém a heterogeneidade nas habilidades ou conhecimentos prévios de informática trouxe dificuldades ao andamento do trabalho. Enquanto alguns professores conheciam bem os recursos da Internet, outros não tinham sequer usado o computador e portanto não poderiam iniciar sua formação em metodologia de ensino, sem antes instrumentalizar-se nos recursos computacionais.

Além disso, o perfil do público alvo eram pessoas com certa experiência na área de ensino-aprendizagem. Devido a sua função de docentes universitários, eles já possuíam algumas concepções pedagógicas já enraizadas, ou seja, um certo "*background*" empírico que não pode ser desconsiderado dentro deste processo de formação.

3.2 Modalidade presencial ou à distância

Inicialmente foram feitas reuniões com a equipe responsável para estabelecer a ementa, objetivos, metodologia, conteúdo programático e avaliação do curso. Neste mesmo encontro ficou estabelecido quais aulas seriam ministradas de forma presencial e quais seriam à distância. A primeira aula ficou definida que seria presencialmente para ser apresentado toda a proposta do curso, objetivos e o início da parte pedagógica do curso. As duas aulas seguintes seriam de instrumentalização tecnológica nos recursos computacionais e da terceira aula em diante, todo o curso deveria ser realizado à distância em encontros assíncronos através do NEWS.

3.3 Nivelamento nos recursos tecnológicos

Para ingressar nas questões pedagógicas do curso, que era o ponto central da disciplina, era preciso que os professores, antes vencessem o medo e as barreiras que eles mesmos impuseram à tecnologia. Talvez, alguém possa questionar. E não foi feita uma avaliação prévia do perfil do grupo e sobre seus conhecimentos técnicos em informática? Claro que foi. No entanto, o resultado do questionário não condizia com a realidade. O que leva a constatar um outro problema: a necessidade de nivelamento dos recursos tecnológicos.

3.4 Posturas de como trabalhar à distância

Durante o processo de instrumentalização, inúmeros pressupostos, percepções e concepções foram questionados e avaliados. Onde foi possível concluir que não havia conhecimento por parte do grupo de como trabalhar à distância, bem como, quais as posturas que se fazem necessárias neste ambiente.

Para contornar este problema, foi elaborado um documento de reflexão sobre o tema educação à distância, as mudanças de postura que se faz necessária, especificamente, o papel do professor e do aluno. Este documento tinha como objetivo alertar os novos professores, que embora a modalidade à distância traga consigo novas formas de conduta didático-pedagógica; algumas estratégias realizadas presencialmente, como a colaboração e a motivação ainda, se fazem de grande valia, tornando-se bastante úteis na modalidade à distância.

Ao observar a forma como os professores interagiram à distância, foi possível notar que na prática os professores não adquiriram as habilidades e mudanças de postura necessárias ao trabalho à distância. Isto quer dizer que não houve uma autonomia por parte dos sujeitos, um engajamento participativo, uma intersecção efetiva, a grande maioria dos participantes se mantiveram passivos e ainda, resistentes à tecnologia.

4 ONDE ERRAMOS? POSSÍVEIS CAUSAS

Se a essência da proposta encontrou dificuldades, também foi possível encontrar algumas possíveis causas destas dificuldades. Visivelmente as estratégias de condução das atividades no serviço de News não foram bem planejadas. Não ficando claro se isto foi um problema tecnológico ou motivacional. O que se sabe é que no momento em que

todos os participantes tiveram sua interação restrita ao *News*, a participação dos professores restringiu-se significativamente.

Uma outra dificuldade encontrada no uso do *News* é que para seu correto funcionamento, é necessário que o servidor do *News* esteja 24 horas ativo. Uma das responsabilidades do professor era deixar suas mensagens no *News*, registrar suas dúvidas e questionamentos, compartilhar suas pesquisas. Mas como fazer isso se o servidor encontrava-se fora do ar? O que fica claro, nesta questão, é a necessidade de um suporte que mantenha o servidor sempre ativo.

Quando se pensa em criar um curso deste tipo, as pessoas sempre comentam da necessidade da equipe ser multidisciplinar; porém o que pode ser uma vantagem pode também ter desvantagens envolvidas. Como decorrência dessa multidisciplinaridade, ocorreu que a equipe didático pedagógica responsável pela fundamentação pedagógica não tinha conhecimento computacional necessário e a equipe de instrumentalização técnica por sua vez não tinha a fundamentação pedagógica. O grupo, embora tivesse objetivos comuns e um entendimento compartilhado, não possuía uma sintonia de conceitos e termos. Mesmo que isto não tenha trazido maiores conseqüências ao andamento do trabalho, é extremamente importante homogeneizar esta linguagem para que todos constituam uma verdadeira equipe de formação.

5 CONCLUSÕES

Elaborar um curso de formação de professores para trabalhar com ensino à distância pressupõe um série de cuidados metodológicos. Algumas coisas que parecem óbvias e que qualquer um pensaria previamente, quando inserido no processo não é possível determinar. Quase sempre, este aprendizado vem posterior à experiência. Mas, aprender com os erros e adaptar-se a novas situações também é uma forma de aprendizagem.

Como considerações desta experiência observamos a necessidade de um nivelamento computacional prévio do público alvo. Uma outra alternativa, seria ter turmas divergentes, onde seria divididas as turmas em função das habilidades computacionais que elas possuem.

Alertamos ainda a necessidade de uma plataforma de trabalho homogênea. Pois, a diversificação de software utilizados pelos professores (Netscape, Explorer, etc), dificultam a forma de conduzir sua formação. Além disso, há uma necessidade de um suporte computacional e de apoio para eventuais problemas computacionais e dificuldades de aprendizagem dos professores.

Embora todo este processo tenha ocorrido à luz de diversas dificuldades; por outro lado trouxe significativas vantagens enquanto modalidade de ensino/aprendizagem, podendo-se destacar: o tempo, a comodidade e a demanda de professores a ser atingida. Porém estes elementos, precisam ser cuidadosamente administrados. É preciso dar tempo aos professores para familiarizar-se com a tecnologia, tempo para construir seus questionamentos e reflexões, cumprir prazos, compartilhar idéias e soluções. Isto exige toda uma postura diferenciada do que ocorre na modalidade presencial.

Para que as próximas edições de curso de formação tenham o êxito desejado é necessário ainda um completo engajamento e comprometimento do grupo que estará em formação. É a partir deste comprometimento que o professor terá maior responsabilidade e autonomia pela sua aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BACELO, Ana Paula Terra; ANDRADE, Adja Ferreira de; MORA, Michael da Costa; JACQUES, Patrícia Augustin. *Um Modelo De Gestão De Turmas Virtuais No Contexto De Universidade Virtual*. WISE 99- International workshop on Virtual Education Fortaleza, Ceará. Brasil, 09 a 11 de dezembro de 1999.
2. BACELO, Ana Paula Terra; ANDRADE, Adja Ferreira de; CAMPOS, Márcia de Borba; MORA, Michael da Costa. *Strategies to Teach Logic of Programming in the Web*. ICECE2000 -International Conference on Engineering and Computer Education (aceito para publicação).
3. CAMPUS GLOBAL. *Proposta de Modelo de Universidade Virtual - Relatório Técnico*.1998.
4. ESTRÁZULAS, Mônica. *Interação e Cooperação em listas de discussão*. III Workshop de Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, outubro de 1999.
5. FERREIRA, Simone Nunes; CAMPOS, Márcia de Borba. *CBP 2001: Uma experiência Prática de Sala de Aula Virtual nos Cursos de Graduação da PUCRS*. Anais do Redes 98, Buenos Aires, setembro de 1998.
6. HEIDE, Ann ; STILBORNE, Linda. *Guia do professor para a Internet: completo e fácil* – 2.ed.-Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.